

3.

Conclusão

Ao longo deste trabalho, temos repassado a obra poética de Mestre do ponto de vista do elemento *errôneo*, que definimos, fundamentalmente, como um acontecimento vinculado ao deslocamento, ao acaso, a aleatoriedade, ao desvio do previsto.

O primeiro aspecto sobre o qual devemos chamar a atenção é o fato de que, no plano biográfico, o acontecimento *errôneo* apresenta-se como circunstância do acaso, desde os primeiros dias de vida do poeta. O segundo aspecto vincula-se ao fato de uma toma de consciência do *errôneo*. O primeiro indício dessa tomada de consciência acontece pela via de uma tragédia: a morte do primeiro mestre do jovem poeta. Logo, virão as sucessivas viagens para Barcelona, Chile, Madrid e Roma. Se o deslocamento físico, objetivo, é inerente à consciência, devemos dizer que a errância contribui para uma constituição poética e ideológica que podemos ver refletida ao longo da obra de Mestre. Desde o primeiro livro observa-se que o *erro* está presente nas escolhas temáticas, nas citações de personagens e inclusive de forma explícita em alguns versos onde o poeta faz apologia do erro.

Outro aspecto que a nossa pesquisa tenta demonstrar é o fato de que a consciência do *erro* acaba constituindo-se no principal dispositivo de insurgência perante os discursos da ordem e da razão. Isso manifesta-se não apenas na presença de personagens e citações cujo pensamento poético opõe-se aos interditos, mas também na constante criação de imagens produtoras de uma linguagem delirante que se aproxima das estéticas vanguardistas, especialmente do surrealismo. A obra de Mestre funciona como um antidiscurso perante a normalização da linguagem, perante a “domesticação” e a inércia impostas pela racionalidade.

Como terceiro ponto, é importante lembrar o processo de “desterritorialização” que, com *La casa roja*, Mestre realiza na sua própria poesia, incorporando uma estética de tom coloquial e (auto)irônico. A importância que encontramos nessa desterritorialização é que ela mesma opera

como metáfora, metáfora das forças mínimas, dos esquecidos, dos sujeitos expulsos do devir histórico pelo predomínio dos discursos que, ao sedimentar-se, apagam as vozes subalternas. Assim, a desterritorialização não é apenas um deslocamento da linguagem poética, não é apenas uma mudança de estética: é um discurso carregado de eticidade, de aliança com os vencidos.

Temos comentado que a viagem é um elemento gerador de experiências e revelador de contextos poéticos e sociológicos. Mas no caso de Mestre trata-se também de uma viagem espiritual. “La poesía comulga con ruedas de molino” (MESTRE, 2009: 149), escreve em um poema de *La casa roja*, e esse movimento dos moinhos parece reger a poesia do nosso autor, na medida em que é um movimento de retorno, de renovação. A viagem física de Mestre é na verdade viagem para a origem, para a casa do pai, para o que ele chama “tierra de los significados”.

Um aspecto que chama a atenção neste discurso do *erro* é o que mencionamos na última seção desta dissertação: a idéia de uma ferida ou fissura que se expande ao longo da vida e obra do poeta. Isto resulta muito revelador como fundamento de uma obra, já que vem a dialogar com a idéia de Artaud quando dizia que “cada vez que la vida es tocada reacciona por el sueño y la lágrima”, ou seja, no caso da poesia de Mestre, a ferida infligida pelo suicídio do amigo “toca” a vida, faz com que esta reaja como sonho criador. Caberia lembrar aqui, como correspondência com a noção de uma ferida geradora de vida e poesia, a admiração que Mestre manifesta pelo surrealismo e que se explicita na sua dicção poética.

Finalmente, queremos dizer que, como todo projeto relacionado com a poesia, a nossa pesquisa também teve muito de *errônea*: a tentativa de abordar a poesia de Mestre por meio da chave do *erro* apareceu de um modo imprevisto. O que em um princípio era uma simples nota de rodapé que se relacionava a Mestre e Edmond Jabès virou, pela simples incorporação ao texto geral, a principal perspectiva de leitura, sendo a pequena ferida que se espalhou ao longo destas páginas. Assim, ao resgatar esse elemento “mínimo” ou invisível do texto, esperamos ter sido coerentes com a poética de Mestre, deixando que o calado pronuncie-se, escutando as vozes que ficam à margem da folha.